



S. R.
 Ministério da Educação
 Direcção Regional Educação Lisboa
 Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves - 171955

Exmº Senhor(a)
 Delegado Regional da IGE de Lisboa
 Av. 24 de Julho, n.º 136 - 2.º

1350 346 Lisboa

Sua referência

Sua comunicação de
 09-06-2009

Nossa referência
 Of. 652 - 2009

Classif.
 1

Data
 01-07-2009

Assunto : **Contraditório ao Relatório**

Exmo. Senhor Delegado Regional de Lisboa e Vale do Tejo da IGE

Na sequência do vosso ofício nº S/06054/RL/09, de 9 de Junho de 2009, venho por este meio, enviar, a Vossa Exª., o Contraditório à Avaliação Externa realizada pela IGE, ao Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves.

Com os melhores cumprimentos.

A Directora do Agrupamento,

(Licª. Laurinda Maria Diogo Pereira)

DF

INSPEÇÃO GERAL DA EDUCAÇÃO - DRL	
<input checked="" type="checkbox"/>	BR
<input type="checkbox"/>	SECRETARIA
<input type="checkbox"/>	GATII
<input type="checkbox"/>	GATDAB
<input type="checkbox"/>	DAG
<input type="checkbox"/>	DAG/SA
<input type="checkbox"/>	SP
<input type="checkbox"/>	AJ
<input type="checkbox"/>	
<input type="checkbox"/>	
NID: <u>E/13355</u> RL <u>09</u>	
Provº <u>10.16</u>	
Data: <u>2009 10 10</u>	
Ass. <u>ML</u>	



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS NUNO GONÇALVES



DIRECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE LISBOA

Assunto: Contraditório ao relatório provisório de avaliação externa do Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves

Na sequência do Vosso ofício nº S/06054/RL/09, de 09.06.09, vimos enviar a V. Exa. o contraditório ao relatório provisório de avaliação externa do Agrupamento, o qual mereceu a nossa melhor atenção.

Registamos o profissionalismo e simpatia com que os membros da equipa levaram a cabo o seu trabalho, nomeadamente nos contactos com os vários elementos da comunidade educativa.

Da leitura atenta do relatório de avaliação, e sem prejuízo do direito do contraditório que exercemos em seguida, podemos concluir que a equipa de avaliadores reteve uma imagem globalmente correcta e bastante positiva do Agrupamento. Contudo, consideramos fundamental que esta apreciação indicie o aspecto formativo da intervenção, sendo, para isso necessário, uma maior explicitação dos indicadores das diferentes dimensões em avaliação, para que a reflexão interna seja, efectivamente, conducente à melhoria do serviço prestado por este Agrupamento de Escolas.

Importa, também, informar que após recepção do relatório todos os docentes procederam à sua análise com o objectivo de verificar se a descrição feita era coincidente com a imagem que os próprios têm do seu desempenho e, sendo caso disso, reunir evidências pertinentes para apresentação do contraditório a este relatório. Constatámos que o sentimento geral é, como anteriormente referimos, de uma apreciação globalmente bastante positiva, mas em que a notação final não lhe corresponde.

Assim, parece-nos pertinente e acertado submeter à apreciação de V. Exa. do seguinte:

A- APRECIACÃO GLOBAL

Partilhamos, globalmente, a opinião de que a descrição dos diferentes domínios, feita pela equipa de avaliação externa, no que respeita à classificação de BOM, entra em contradição com os descritores referentes aquela classificação.

Considera-se que para BOM " ... as actuações positivas são a norma, mas decorrem muitas vezes do empenho e da iniciativa individuais.". Contudo, no corpo do relatório registam-se as seguintes apreciações:

1. Resultados (p. 3)-

" O Agrupamento conhece as áreas de sucesso, bem como as que registam maiores dificuldades ao nível do 2º e 3º ciclos, implementando estratégias com resultados positivos na superação das mesmas."

“ Os alunos participam na elaboração do Projecto Educativo do Agrupamento, apresentam sugestões e propostas, responsabilizam-se por tarefas, das quais prestam contas ...”

“ O Agrupamento valoriza os trabalhos dos seus alunos dando-lhes visibilidade e reconhecimento público, ...” (p. 4)

2 - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO (p. 4)

“As práticas de trabalho conjunto nas planificações , elaboração e selecção de materiais e construção de matrizes para testes e provas de aferição são consistentes ...”

“O Agrupamento, em articulação com instituições especializadas, age de forma coordenada e gere os recursos disponíveis, para prestar apoio às crianças e jovens com necessidades educativas especiais e ...”

“O Serviço de Psicologia e Orientação, em articulação com os directores de turma e os pais e encarregados de educação, desenvolve, o processo de orientação vocacional ...”

3- ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR (p. 4)

“ Os documentos orientadores de acção educativa resultam de um processo de auscultação da comunidade educativa e estão articulados com o Projecto Educativo, cabendo às diferentes estruturas de gestão e coordenação a organização ...”

“ A gestão assegura a comunicação entre a escola e a família, facultando informação e solicitando a participação dos pais e encarregados de educação através dos seus representantes. Estes assumem uma atitude de cooperação com os responsáveis da escola.” (p. 5)

“ O Agrupamento organiza as suas actividades de modo a assegurar a igualdade de oportunidade e a responsabilização individual e colectiva na acção educativa e na execução de tarefas.” (p.5)

4- LIDERANÇA (p. 5)

“ A gestão executiva e pedagógica identifica-se com as finalidades e as metas do Projecto Educativo, operacionalizando-as aos diversos níveis da intervenção educativa.”

“O Agrupamento identifica problemas e mobiliza apoios para os resolver.”

Face ao evidenciado somos levados a concluir que o Agrupamento desenvolve com sistematicidade actuações resultantes de procedimentos articulados, explícitos, generalizados e eficazes, não decorrentes, portanto, do empenho e iniciativa individuais.

B - APRECIÇÃO POR FACTOR

Da análise da apreciação por factor cumpre-nos, ainda, nesta fase do processo de avaliação do Agrupamento, apresentar evidências que não se encontram contempladas no relatório, mas, que retratando as práticas do Agrupamento, se apresentam como fundamentais serem apreciadas neste processo.

DOMÍNIOS / FACTORES DE AVALIAÇÃO	DESCRITIVO DO RELATÓRIO	EVIDÊNCIAS DAS PRÁTICAS
<p>CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO</p>	<p>" ...</p> <p>As habilitações dos pais e encarregados e educação são, maioritariamente, de nível básico e secundário. As actividades profissionais enquadram-se maioritariamente no sector dos serviços." (p. 3)</p>	<p>59% da população das escolas é oriunda da classe trabalhadora – dependente de trabalho manual – e 16% da classe média alta.</p>
<p>1- RESULTADOS</p> <p>1.1. SUCESSO ACADÉMICO</p>	<p>" ...</p> <p>O Agrupamento não conhece as áreas que registam mais sucesso nem as que evidenciam mais dificuldades no 1º ciclo ..."</p> <p>(p. 6)</p>	<p>Nas actas de Conselhos de Docentes estão identificadas, por estabelecimento de ensino, as áreas curriculares com mais sucesso, bem como as que evidenciam mais dificuldades – Língua Portuguesa e Matemática-;</p> <p>Os resultados das provas/testes de avaliação sumativa do 1º Ciclo são analisados em reuniões de Conselho de Docentes e em reuniões de coordenação de ano, através de grelhas/registos;</p> <p>Os apoios socioeducativos são flexíveis em função da avaliação sistemática da evolução dos resultados dos alunos nas três áreas disciplinares – Língua Portuguesa, Matemática e Estudo do Meio, sendo a análise feita regular e sistematicamente em reuniões de Conselho de Docentes;</p> <p>Os Projectos Curriculares de Turma têm inclusos os dados das várias avaliações e integram o levantamento de necessidades educativas com vista à definição de planos de intervenção nos alunos do 1º ciclo;</p> <p>As escolas de 1º ciclo elaboram relatórios reflexivos sobre os resultados alcançados pelos alunos nas provas globais de aferição interna, que se realizam, ao nível dos diferentes anos de escolaridade. Destes relatórios retira-se, não somente, a informação sobre o nível de desenvolvimento de</p>

DOMÍNIOS / FACTORES DE AVALIAÇÃO	DESCRIPTIVO DO RELATÓRIO	EVIDÊNCIAS DAS PRÁTICAS
		<p>competências simples e complexas nas diferentes áreas curriculares do 1º ciclo, como se identificam as áreas de sucesso e de maior dificuldade.</p> <p>A identificação das áreas que evidenciam maior dificuldade condicionou a definição de prioridades de formação de docentes do 1º ciclo, o que foi contemplado no plano de formação do Agrupamento e levou à frequência de acções de formação dinamizadas pela DGIDC.</p>
<p>2- PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO</p> <p>2.1. ARTICULAÇÃO E SEQUENCIALIDADE</p>	<p>“... não existindo articulação entre a educação pré-escolar e o 1º ciclo...”</p> <p>(p. 7)</p>	<p>São desenvolvidas actividades articuladas entre a EB Nº1 e o Jardim de Infância da Pena (única sala do Agrupamento), destacando-se o Projecto Mini-Transições desenvolvido com a turma do 1º ano da EB1 em parceria com a Junta de Freguesia da Pena ;</p> <p>São realizadas actividades articuladas entre as EB1 e os JI privados que se encontram na área geográfica de intervenção do Agrupamento. São articuladas actividades com os seguintes estabelecimentos de educação pré-escolar: Infantário Popular Ribeiro dos Santos, JI da Freguesia dos Anjos (JIFA), Centro Paroquial e Social da Penha de França, Lar Menino de Deus, Centro de Promoção Social Rainha Dona Leonor (SCM) e Fundação Dona Maria do Carmo.</p>

DOMÍNIOS / FACTORES DE AVALIAÇÃO	DESCRITIVO DO RELATÓRIO	EVIDÊNCIAS DAS PRÁTICAS
<p>- PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO</p> <p>2.1. ARTICULAÇÃO E SEQUENCIALIDADE</p>	<p>“ ...</p> <p>A concretização do planeamento não é objecto de acompanhamento sistemático e de supervisão. Regista-se apenas a cooperação dos docentes ... estes procedimentos comprometem a articulação e a sequencialidade curriculares do 1º ciclo, ...”</p> <p>(p. 7)</p> <p>“ ...</p> <p>Existe articulação entre o 1º e 2º ciclo ao nível das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, ...”</p> <p>(p. 8)</p> <p>“ ...</p> <p>São realizadas actividades facilitadoras da integração no 5º ano, ...”</p> <p>(p. 8)</p>	<p>A supervisão é feita com sistematicidade e há uma estreita comunicação entre a coordenadora do 1º ciclo e as coordenadoras de estabelecimento e de docentes das várias escolas de 1º ciclo.</p> <p>A coordenadora do 1º ciclo define linhas orientadoras para as reuniões de ano (1º ao 4º ano)</p> <p>Os coordenadores de ano convocam reuniões onde se realizam em conjunto planificações e as matrizes para testes e provas e aferição interna.</p> <p>Nas reuniões de conselho/coordenação de anos também se procede à avaliação do cumprimento das planificações, tendo havido 28 reuniões no Departamento, incluindo as de coordenação de ano e de coordenadores de estabelecimento, onde a articulação e a sequencialidade são procedimentos tidos por prioritários.</p> <p>Existe, ainda cooperação do grupo disciplinar de Ciências da Natureza com as EB1 do Agrupamento no sentido de promover o trabalho experimental nestas últimas.</p> <p>Os programas de recepção dos novos alunos do Agrupamento, onde são definidas actividades facilitadoras de integração, são aprovados no último Conselho Pedagógico do ano lectivo que antecede a entrada dos novos alunos, e são dirigidos ao universo de alunos do 1º e 5º anos do Agrupamento.</p>

DOMÍNIOS / FACTORES DE AVALIAÇÃO	DESCRITIVO DO RELATÓRIO	EVIDÊNCIAS DAS PRÁTICAS
<p>2- PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO</p> <p>2.2. ACOMPANHAMENTO DA PRÁTICA LECTIVA</p>	<p>“ ...</p> <p>Não se registam práticas de observação de aulas como meio de monitorização das actividades lectivas.”</p> <p>(p. 8)</p>	<p>É prática do Agrupamento a observação de aulas sempre que são detectados problemas ao nível da prática pedagógica no 1º, 2º ou 3º ciclo(através das reuniões de coordenação, dos alunos e dos Encarregados de Educação). Nestas situações o coordenador de departamento curricular ou o delegado de disciplina desenvolvem com o docente um trabalho acrescido de reflexão/formação baseados na planificação das actividades lectivas e na observação de aulas de ambos.</p> <p>Nas disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática tem-se como prática, a parceria em sala de aula (o 2º docente desenvolve este trabalho na sua componente não lectiva)</p>
<p>2- PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO</p> <p>2.4. ABRANGÊNCIA DO CURRÍCULO E VALORIZAÇÃO DOS SABERES E DAS APRENDIZAGENS</p>	<p>“... circunscrevem-se às previstas no currículo de algumas disciplinas e às realizadas no âmbito de visitas de estudo, do Dia da Ciência e da Semana da Matemática.”</p> <p>(p. 9)</p>	<p>As actividades de natureza experimental circunscrevem-se, não só, às previstas no currículo de algumas disciplinas, mas também às previstas no Plano Anual de Actividades e consequentemente aos princípios orientadores definidos no Projecto Educativo do Agrupamento, sendo exemplo desse facto, as seguintes: Congresso das Ciências, Dia Mundial da Alimentação, Projecto “Aqui há ninho”, Peddy Paper de Ciências e Matemática, Projecto “Escola A Escola Pró-Ambiente”, a Comemoração do Dia Mundial da Cultura Científica, projectos “ Horta Pedagógica” e “Germinador Gigante”.</p>

DOMÍNIOS /FACTORES DE AVALIAÇÃO	DESCRITIVO DO RELATÓRIO	EVIDÊNCIAS DAS PRÁTICAS
<p>3 - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR</p> <p>3.2.</p> <p>GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS</p>	<p>“Com base no conhecimento que tem das competências pessoais e profissionais dos docente, o Conselho Executivo elabora e aplica critérios de distribuição de serviço e procede ao inventário das necessidades de formação e à elaboração dos respectivos planos.”</p> <p>(p. 10)</p>	<p>O CE conhece bem as competências pessoais e profissionais do pessoal docente e não docente e gere bem os recursos humanos, rentabilizando essas competências tendo em consideração os critérios definidos para a distribuição de serviço dos quais se destaca, entre outros, a continuidade pedagógica dos docentes e directores de turma e a adequação do perfil do professor à turma (sempre que possível). Desde 2007-2008 encetou, ao nível da distribuição de serviço docente, a constituição de equipas educativas que acompanham as mesmas turmas, o que se tem revelado facilitador e proveitoso ao nível da articulação entre docentes e da eficácia dos PCT. Nos horários dos docentes, do 1º ao 3º ciclo, foi contemplada a possibilidade daqueles reunirem semanalmente para coordenação e articulação pedagógica.</p>

<p>3 - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR</p> <p>3.3.</p> <p>GESTÃO DE RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS</p>	<p>“ ...</p> <p>Os recursos no âmbito das tecnologias da informação e comunicação são escassos, não respondendo às necessidades de alunos e docentes, ...”</p> <p>(p.10)</p>	<p>Apesar de se considerar como constrangimento para uma prática pedagógica exigente, os docentes e alunos utilizam as tecnologias de informação nas seguintes situações: contexto de sala de aula, comunicação entre docentes, comunicação com alunos e comunicação com os encarregados de educação. Para tal são utilizados os seguintes recursos no âmbito da tecnologias de informação: mail institucional e respectiva plataforma, blogues e páginas de disciplinas, página do Agrupamento, plataforma Dokeos (iniciada este ano lectivo), plataformas do Centro de Formação de Azurara, de Penalva e INTERATIC e Slideshare. Todos os departamentos, da escola sede, dispõem de portátil que rentabilizam não só ao nível da preparação das actividades como em contexto de sala.</p>
---	--	---

DOMÍNIOS /FACTORES DE AVALIAÇÃO	DESCRITIVO DO RELATÓRIO	EVIDÊNCIAS DAS PRÁTICAS
<p>3 - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR</p> <p>3.5.</p> <p>EQUIDADE E JUSTIÇA</p>	<p>“ Os documentos orientadores da acção educativa têm explícitos na sua formulação princípios de equidade e justiça. ...” (p. 10)</p>	<p>Equidade e justiça fazem parte activa da política de gestão do Conselho Executivo estando, assim, presentes na vivência diária da Comunidade Escolar, não se resumindo a uma formulação de princípios em documentos.</p>
<p>4- LIDERANÇA</p> <p>4.1.</p> <p>VISÃO ESTRATÉGICA</p>	<p>“ ...</p> <p>No entanto, não estão definidos indicadores que permitam a avaliação do cumprimento das metas estabelecidas.”</p> <p>(p. 11)</p>	<p>Meta 1 - Qualidade educativa dos saberes.</p> <p>Indicadores:</p> <p>Resultados escolares nas diferentes disciplinas; resultados nas provas globais internas e número de alunos no quadro de excelência.</p> <p>Meta 2 - Dimensão social do ensino e da aprendizagem.</p> <p>Indicadores:</p> <p>Taxas de absentismo, taxas de abandono escolar, apreciação do saber-estar em diferentes contextos (análise de relatórios dos directores de turma, da Sala de Estudo, avaliação de alunos em Formação Cívica, número de participações disciplinares, tipo de actuações disciplinares) e número de alunos no quadro de valor.</p> <p>Meta 3 - Inclusão</p> <p>Indicadores:</p> <p>Taxas de absentismo, taxas de abandono, número de sinalizações para o SPO e Educação Especial, nº de alunos inscritos em Clubes, taxas de sucesso de alunos estrangeiros, taxas de sucesso de alunos com ASE e com NEE.</p>

DOMÍNIOS /FACTORES DE AVALIAÇÃO	DESCRITIVO DO RELATÓRIO	EVIDÊNCIAS DAS PRÁTICAS
<p>4- LIDERANÇA</p> <p>4.2.</p> <p>MOTIVAÇÃO E EMPENHO</p>	<p>"... notando-se, contudo, fragilidades ao nível da educação pré-escolar e do 1º ciclo."</p> <p>(p. 11)</p>	<p>O princípio da subsidiariedade é aplicado sempre que o coordenador de docentes ou de ano têm alguma solicitação ou se tenham evidenciado necessidades por parte dos docentes. Não se regista qualquer situação em não tivesse sido aplicado.</p>
<p>5- CAPACIDADE DE AUTO-REGULAÇÃO</p> <p>5.1. AUTO-AVALIAÇÃO</p>	<p>"... O Agrupamento tem implementado práticas de auto-avaliação de que são exemplo o processo de auscultação da comunidade educativa através de entrevistas e reuniões com os seus membros (docentes, não docentes, alunos, encarregados de educação e elementos das juntas de freguesia da área geográfica das escolas) para definição das finalidades educativas do Projecto Educativo do Agrupamento 2007-2010."</p> <p>(p. 12)</p>	<p>As práticas de auto-avaliação desenvolvidas visam não só a definição das finalidades educativas mas, também, a avaliação do impacto das mesmas (indicadores para avaliação das metas e metodologia de análise das mesmas). Existem práticas de auto-avaliação de que são exemplo: avaliação das visitas de estudo, avaliação das actividades de enriquecimento curricular, avaliação de clubes e projectos, avaliação do Plano Anual de Actividades, avaliação da implementação dos Projectos Curriculares de Turma, avaliação do trabalho realizado ao nível das diferentes disciplinas, avaliação dos serviços, avaliação das necessidades de formação. Existem planos de melhoria em todos os ciclos e órgãos de gestão. Existe plano de formação para pessoal docente e para pessoal não docente. A prática de auto-avaliação tem impacto no planeamento das actividades e na motivação dos docentes e não docentes (Exemplos: reforço do 0,5 bloco, de acordo com o estipulado na lei em vigor, à disciplina com maior insucesso; reforço de 0,5, na componente não lectiva aos DT ; desdobramento de turmas nas disciplinas de Ciências da Natureza, Ciências Naturais e Ciências Físico-químicas; definição das competências a privilegiar, nas diferentes turmas, no início do ano lectivo com ajustamentos ao longo do ano lectivo.</p>

DOMÍNIOS /FACTORES DE AVALIAÇÃO	DESCRITIVO DO RELATÓRIO	EVIDÊNCIAS DAS PRÁTICAS
<p>5- CAPACIDADE DE AUTO-REGULAÇÃO</p> <p>5.2. SUSTENTABILIDADE DO PROGRESSO</p>	<p>“... No entanto, as práticas de auto-avaliação até agora existentes não têm permitido o conhecimento sustentado dos êxitos e das fragilidades, oportunidades e constrangimentos, em todas as dimensões do seu funcionamento, o que limita a eficácia das actividades planeadas, bem como inviabiliza a intervenção em áreas carenciadas.” (p. 12)</p>	<p>As evidências identificadas anteriormente indicam que o Agrupamento realiza um progresso sustentado, o que se constata não só através da evolução positiva dos resultados escolares, mas também pela inexistência de abandono escolar e ainda pelo comportamento predominantemente disciplinado dos alunos. A reforçar esta visão, passamos a transcrever algumas referências que se encontram expressas no relatório de avaliação.</p> <p>“O Agrupamento conhece as áreas de sucesso, bem como as que registam maiores dificuldades aos nível do 2º e 3º ciclos, implementando estratégias com resultados positivos na superação das mesmas” (P. 3)</p> <p>“O Agrupamento avalia a eficácia das medidas implementadas, faz a análise dos resultados académicos e conhece as taxas de sucesso dos alunos com NEE nos três ciclos.” (P. 9)</p> <p>“O Agrupamento adopta uma política de diferenciação visível nas ofertas educativas, nomeadamente as actividades de enriquecimento curricular, os Cursos no âmbito das Novas Oportunidades bem como os Cursos de Educação Extra-Escolar” (P. 11)</p> <p>“O Agrupamento identifica problemas e mobiliza apoios consistentes para os resolver, como é o caso das respostas educativas para alunos oriundos de outros países.” (P. 11)</p>

B- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apraz-nos registar os pontos fortes identificados no relatório mas, face ao exposto, em função das evidências identificadas, consideram-se, igualmente, pontos fortes, os seguintes:

- Gestão eficaz dos recursos humanos com reflexos na organização do ambiente educativo e no bem-estar dos alunos, pessoal docente e não docente;
- Gestão com atitude proactiva conducente à rendibilização dos espaços, possibilitando a superação de constrangimentos;
- Clima de Escola promotor da participação e desenvolvimento cívico;
- Empenho e acção sistemática dos intervenientes, o que tem contribuído para uma evolução positiva dos resultados académicos;
- Inexistência de abandono escolar (de considerar o contexto social económico e cultural em que se insere o Agrupamento);
- Elevado sentimento de pertença por parte dos alunos em relação à EB 2,3 de Nuno Gonçalves, o que tem contribuído para a existência de um clima comunitário e de solidariedade na comunidade escolar (de considerar o enquadramento dos alunos da EB1 Natália Correia na EB 2,3 de Nuno Gonçalves);
- Criatividade como forma de superação de constrangimentos, transformando-os em potenciadores de desenvolvimento do aluno como pessoa;
- Desenvolvimento do Projecto Músicas&Musicais e Orquestra da Nuno Gonçalves, com repercussões ao nível da inclusão, da redução do abandono escolar e promoção da criatividade (Junta-se DVD com síntese de parte do trabalho realizado).

CONSTRANGIMENTOS

Neste ponto consideramos pertinente a integração de : Instalações da escola sede e das escolas de 1º ciclo carentes de obras profundas.

D – IMPRECISÕES

Página 8 – “ 2.3. Diferenciação e Apoios” - “ ... à cooperação com instituições, designadamente a Cooperativa de Educação e Reabilitação do Cidadão Deficiente de Lisboa ... ” por não corresponder à instituição com a qual se estabeleceu protocolo solicita-se que seja substituído por – “ ... Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados – CERCI – Lisboa”.

O mesmo em 4.4. PARCERIAS, PROTOCOLOS E PROJECTOS, página 11.

Página 9 – “ ABRANGÊNCIA DO CURRÍCULO E VALORIZAÇÃO DOS SABERES E DA APRENDIZAGEM”

Onde se lê “ ... Clube de Inglês “ABANCATILÊ” ; Jornais escolares; ...”

sugere-se

“... Clube de Inglês; Jornais Escolares: “ABANCATILÊ”, “VALE DE PALAVRAS” E “VINTE E SEIS”; ...”

Tendo em conta as alegações e as evidências apresentadas, solicita-se a revisão das avaliações qualitativas dos domínios PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO, ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR E LIDERANÇA para **Muito Bom** e CAPACIDADE DE AUTO-REGULAÇÃO E MELHORIA O AGRUPAMENTO para **Bom**.

Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves, 01 de Julho de 2009

A Directora do Agrupamento

A handwritten signature in green ink, which appears to read "Laurinda Mª Diogo Pereira". The signature is written over a horizontal line.

Laurinda Mª Diogo Pereira